O FUNK BRASILEIRO E AS RELAÇÕES COM O REALISMO ESTÉTICO DE LUKÁCS

Érica Eliane do Nascimento (PIC/UEM), Prof.º Drº. Carlos Henrique Ferreira Magalhães (Orientador), Prof.ª Drª. Thaís Godoi de Souza (Co-Orientadora), e-mail: ra113215@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Área e sub-área do conhecimento: Ciências da Saúde/Educação Física

Palavras-chave: estética; funk; educação física.

Resumo:

A pesquisa teve como objetivo geral analisar a história do funk no Brasil a partir da discussão do conceito de realismo de Georg Lukács e a possível aplicabilidade desse gênero musical nas aulas de Educação Física. Como objetivos específicos elencou-se três: 1. Apresentar a trajetória do gênero musical funk no Brasil; 2. Compreender o conceito de realismo em Georg Lukács e suas relações com funk e 3. Elaborar possibilidade de abordagem do tema nas aulas de Educação Física. Para tal o estudo se pautou em pesquisas bibliográficas e fontes documentais acerca do tema em tela. As análises das fontes foram mediadas a partir da compreensão da totalidade histórica e das múltiplas determinações que engendram o fenômeno estudado (MARX, 2008). Os resultados alcançados até o momento demonstram que o funk sofreu estigma em sua trajetória histórica, bem como identificou-se um subgênero do funk, denominado de Consciente, o qual se aproxima da perspectiva estética de Lukács. As letras das músicas desse subgênero, estão comprometidas em abordar reflexões além do plano da aparência.

Introdução

O funk enquanto gênero musical tem origem nos Estados Unidos por volta da década de 1960, tendo como influências musicais o *Jazz*, o *Soul* e o *Rhythm Blues* (BENEVENTO, 2016). Sua chegada ao Brasil ocorre na década de 1970, na cidade do Rio de Janeiro. O bairro Botafogo localizado na Zona Sul/RJ é considerado o local onde os primeiros bailes funk foram realizados. Nesse mesmo período a Música Popular Brasileira/MPB começa a ganhar espaço em ambientes de shows, desse modo, os bailes funk passam a ser organizados em quadras esportivas (NOGUEIRA RANGEL, 2013). Ao longo dos anos o funk foi sendo modificado. Na década de 1980, ainda sob a influência norte-americana, o funk no Brasil agrega batidas do rap e do hip hop, além de vozes robotizadas e batidas rápidas e eletrônicas, conhecida como Miami Bass (BENEVENTO, 2016). Nesse mesmo período Fernando Luiz, conhecido como Dj Marlboro, modifica completamente o gênero musical, introduzindo a bateria eletrônica, passando a ser chamado de funk brasileiro. Na década de 1990, o funk passa a ser associado com a criminalidade

pelos meios de comunicação, os quais mencionavam que as músicas faziam apologia ao crime e violência. A partir da virada do milênio o funk ganha espaço em gravadoras, shows, vestuário, produção de videoclipes e agenciamento de cantores e compositores. Atualmente, a *Kondzilla* Filmes é a maior produtora de videoclipes do país. Os números de inscritos no canal do Youtube já passam de 63 milhões e o número de visualizações atinge mais de 33 bilhões. Assim como outros gêneros musicais, o funk apresenta alguns subgêneros: O funk carioca, considerado como tradicional, o funk 150 bpm, caracterizado por batidas rápidas (150 batidas por minuto), o funk ostentação, funk Pop, funk Proibidão e por fim o funk consciente, o qual a temática se volta para os problemas sociais vividos nas comunidades. Diante desse contexto histórico do funk no Brasil, esta iniciação científica elencou três objetivos específicos: 1) Apresentar a trajetória do gênero musical funk no Brasil; 2. Compreender o conceito de realismo em Georg Lukács e suas relações com funk e 3. Elaborar uma proposta pedagógica do tema funk possibilidade de abordagem do tema nas aulas de Educação Física. E como questão problema elaborou-se a seguinte indagação: quais as possibilidades pedagógicas do funk na prática escolar da Educação Física?

Materiais e Métodos

A presente pesquisa é de cunho teórico bibliográfico e documental, na qual apresenta uma análise crítico-contextualizada sobre o gênero musical funk no Brasil. A trajetória traçada para desenvolver o estudo, se deu inicialmente com o levantamento bibliográfico de dissertações, teses, periódicos, livros e documentários que tratavam da temática. O segundo momento foi separar, dentre as bibliografias encontradas, as fontes que se aproximavam dos objetivos da pesquisa. Posteriormente visou-se aprofundar os subgêneros do funk e identificar as possibilidades pedagógicas para serem desenvolvidas nas aulas de Educação Física do Ensino Médio. As análises das fontes foram mediadas a partir da compreensão da totalidade histórica e das múltiplas determinações que engendram o fenômeno estudado (MARX, 2008).

Resultados e Discussão

Constatou-se até o momento que o funk sofreu estigmas em sua trajetória histórica. Sua origem norte americana protagonizada predominantemente por negros, quando chega ao Brasil tal característica é mantida, além disso, quando o movimento se fixa nas periferias, passa a ser uma ferramenta de resistência. Nessa perspectiva, Gomes (2018) afirma que os estilos musicais que são periféricos e de origem negra sofrem com a criminalização. Oliveira (1994) corrobora ao dizer que os setores da pirâmide social no período de formação da nação brasileira, são excluídos, apoiado por ideias eugênicas da população. Outro aspecto verificado na pesquisa são os subgêneros do funk: carioca (tradicional); 150 bpm; ostentação; consciente; pop e proibidão. As canções de funk do subgênero consciente, trabalha com temáticas

sociais, e mostram-se comprometidas em retratar a realidade além do plano da aparência. Esse subgênero se aproxima do conceito do realismo estético de Lukács, e apresenta-se como uma ferramenta pedagógica a ser abordada no Ensino Médio. Para encontrar as músicas desse subgênero, realizou-se uma coleta em plataformas digitais de música e vídeo. Após separou-se uma canção para análise. A letra da música analisada se aproxima do conceito do realismo estético de Lukács. A arte realista é aquela que retrata o cotidiano do homem. O artista precisa estar comprometido em despertar no receptor a intenção de mudanças, como também o despertar de um pensamento crítico acerca da dinâmica social. A arte realista é uma ferramenta para que as reais condições humanas sejam trazidas à tona (LUKÁCS, 2018). A possibilidade de abordagem do tema funk nas aulas de Educação Física Escolar se dá pelo objeto de estudo da área, a Cultura Corporal. A Educação Física no seu processo pedagógico na educação básica visa abordar os conteúdos do esporte, dança, ginástica, lutas, jogos e brincadeiras, para que os(as) alunos(as) tenham a oportunidade de se apropriar das manifestações da cultura corporal, incorporando, muitas das discussões e vivência em suas vidas, a fim de que superem concepções ancoradas no senso comum.

Conclusões

Por meio dessa pesquisa sobre a trajetória do gênero musical Funk no Brasil e suas interfaces com a estética de Lukács, identificamos uma proposta pedagógica para abordar o tema nas aulas de Educação Física Escolar. O subgênero Consciente do funk foi elencado pela pesquisadora como uma ferramenta a ser explorada. As letras de música do subgênero mencionado, relatam temas cotidianos da população habitante das periferias, como o descaso do poder público na oferta de direitos sociais e violência policial. A arte realista tem o poder evocador, por meio dela, o artista apresenta a realidade aos sujeitos sociais, o receptor ao entrar em contato com tal arte é convidado a mudanças. A intencionalidade artística do realismo é despertar o pensamento crítico do sujeito, contudo é preciso salientar que o receptor, contemplador da arte, seja ele qual for, não é uma tábula rasa. Pensar que uma obra de arte irá imediatamente causar a mudança de pensamento para aquele que a contemplar, é algo errôneo. A arte realista é uma ferramenta para o entendimento da realidade, e o criador dessa arte precisa estar comprometido em imprimir em suas criações o movimento real societária. O trabalho com o tema funk nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, visa ser uma proposta de abordagem crítica sobre a dinâmica social contemporânea.

Referências

BENEVENTO, Claudia Toffano. **O movimento Funk no Rio de Janeiro: A Cultura Popular que Nasceu das Favelas**. Anais do VI Seminário Internacional Direitos Humanos, Violência e Pobreza: a situação de crianças e adolescentes na América Latina hoje. Rio de Janeiro. Editora Rede Sirius/UERJ, 2016, 11 p.

GOMES, Izaú Veras. **Poder me Orgulhar: Funk e Educação Física Escolar na Educação para as relações étnico-raciais**. Anais do X COPENE (Re) Existência Intelectual Negra e Ancestral, Uberlândia, 12 a 17 de Outubro de 2018, 16 p.

LUKÁCS, Georg. **Introdução a uma estética Marxista: Sobre a Particularidade como Categoria da Estética** / Georg Lukács – São Paulo: Instituto Lukács, 2028. 272 p.

MARX, Karl. Contribuição à Crítica da Economia Polítca. Tradução e Introdução de Florestan Fernandes. 2. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

NOGUEIRA RANGEL, Patrícia Luisa. **O FUNK NO RIO DE JANEIRO: IDENTIDADE ÉTNICA, CULTURA E SOCIAL NA BAIXADA FLUMINENSE**. Periferia, vol. 5, núm. 2 Julio-Deszembro, 2013, pp. 113-130. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Brasil.

OLIVEIRA, Dennis de. Relações raciais e poder. **Revista Teórica, Política e de Informação**, São Paulo, Agosto-Outubro, 1994, nº34.